

**SECRETARIA DE SAÚDE DO TOCANTINS
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA, PROMOÇÃO E PROTEÇÃO À SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E
NÃO TRANSMISSÍVEIS**

Nota Técnica Conjunta nº 01/2015 SESAU-TO/SVPPS/DVAST/DVEDTNT

Assunto: Recomendações a serem tomadas diante da ocorrência da estiagem ou seca.

Autores: Adriana Regina Farias Pontes Lucena
Isis Graziela Araujo Munford
Jaqueline Ourique de Azambuja Picoli
Solange Aparecida Clauser Marçon

INTRODUÇÃO

As condições climáticas do Tocantins apresentam entre os meses de abril a setembro, um período de seca ou estiagem que afetam diversos municípios do Estado (principalmente as regiões do Sudeste, Amor Perfeito e Ilha do Bananal). As intensidades e proporcionalidades diferenciadas podem ocasionar eventos ambientais adversos, tanto pela insuficiência ou redução de chuvas, como pelo comprometimento da qualidade da água, com risco de grande impacto na saúde da população podendo ocasionar um aumento na incidência de doenças transmissíveis, entre elas, as Doenças de Veiculação Hídrica e Alimentar - DVHA.

Diante do exposto e visando o reconhecimento prévio de riscos e a adoção de medidas para evitar, minimizar e/ou enfrentar os efeitos decorrentes da estiagem, a Secretaria de Estado da Saúde, por meio da Superintendência de Vigilância, Promoção e Prevenção à Saúde, vem recomendar aos profissionais de saúde dos municípios ações que auxiliem melhor sua atuação, articulação, divulgação e mobilização junto à população local.

RECOMENDAÇÕES

- ✓ Promover as atividades de educação em saúde para garantir o acesso da população às informações e aos conhecimentos necessários à prevenção e ao controle das doenças, através de meios de comunicação que atendam as comunidades urbanas e rurais;
- ✓ Caso o município receba caminhões pipa, a Secretaria de Saúde do Município deverá através dos técnicos do Programa Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano – VIGIAGUA, realizar cadastro no Sistema de Informação de



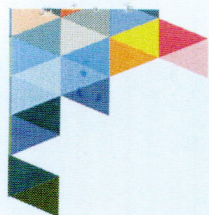


- ✓ Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano - SISAGUA e coletar água para ser enviada ao Lacen, conforme o plano de amostragem;
- ✓ Realizar inspeção sanitária nos caminhões pipa e autorização conforme orientação da VISA Estadual;
- ✓ Orientar as famílias que possuem cisternas a terem boas práticas no manuseio da água e nos cuidados relacionados à manutenção das mesmas;
- ✓ Esclarecer sobre os riscos do consumo de água oriunda de fontes impróprias ou incertas;
- ✓ O Ministério da Saúde orienta em situações habituais, a distribuição de Hipoclorito de Sódio 2,5% na quantidade de 2 frascos/família sem acesso à água tratada/mês. Em casos de seca e estiagem, o Estado orienta ampliar esta quantia para 3 frascos/família. Ressalta-se que, inicialmente a água deve ser filtrada para em seguida utilizar/tratar a mesma com Hipoclorito de Sódio 2,5%, conforme tabela abaixo:

Volume de Água	Hipoclorito de Sódio a 2,5%		Tempo de Contato
	Dosagem	Medida Prática	
200 litros	15 ml	1 colher de sopa	30 minutos
20 litros	2 ml	1 colher de chá ou 40 gotas	
10 litros	1 ml	20 gotas	
5 litros	0,5 ml	10 gotas	
1 litro	-	2 gotas	

- ✓ Orientar a lavagem das mãos antes do preparo e consumo de alimentos; antes e após utilizar o banheiro;
- ✓ Realizar desinfecção de alimentos crus (frutas, legumes e verduras) com Hipoclorito de Sódio a 2,5% (conforme tabela acima), não reutilizando esta água para desinfecção de outros alimentos;
- ✓ Lavar e desinfetar todas as superfícies, utensílios e equipamentos usados na preparação de alimentos;
- ✓ Informar que caixas d'água e outros recipientes devem ser apropriados para o armazenamento de água, mantendo-os adequadamente vedados para evitar o avanço do *Aedes Aegypti*, transmissor da Dengue, febre Chikungunya e Zika Vírus;
- ✓ Manter alimentos e água para consumo humano protegidos, fora do alcance de insetos, roedores e outros animais;
- ✓ Garantir o destino e o tratamento adequado dos dejetos. Caso isso não seja possível, enterrar os dejetos (fezes) longe do curso das águas e das plantações;





- ✓ Em áreas onde existam casos suspeitos de Doenças de Veiculação Hídrica e Alimentar, evitar contato com coleções hídricas (rios, lagoas, açudes e outros), pelo risco de contaminação por espécimes fecais;
- ✓ Evitar atividades ao ar livre entre 10 e 16 horas;
- ✓ Orientar as famílias quanto aos sintomas da desidratação e medidas necessárias para o tratamento, bem como seu encaminhamento imediato aos serviços de saúde;
- ✓ Consumir até 2 litros diários de água própria para o consumo humano.

REFERÊNCIAS

RIO GRANDE DO SUL. Protocolo Técnico - Orientações para Atuação da Vigilância em Saúde em Estiagens, Rio Grande do Sul, janeiro, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Saúde (2005). Instrução Normativa Nº 01. Brasília, 07 de março de 2005.

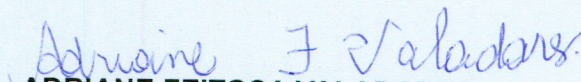
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Saúde (2011). Portaria MS nº 2914 de 12/12/2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

Palmas, 09 de julho de 2015

Aprovada a presente Nota Técnica:

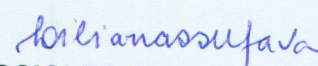

ADRIANE FEITOSA VALADARES

Diretora de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador



ADRIANA CAVALCANTE FERREIRA MORCIEGO GARCIA

Diretora de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis e Não-transmissíveis


LILIANA ROSICLER TEIXEIRA NUNES FAVA

Superintendente de Vigilância, Promoção e Proteção à Saúde

Liliana Rosicler T. N. Fava
Superintendente de Vig.,
Promoção e Proteção à Saúde
MF: 1592602

